



Destinatários:
Animadores Socioculturais,
Animadores Teatrais,
Atores, Professores,
Pedagogos, Educadores,
Investigadores...

PRÉ-PROGRAMA

congresso@geralintervencao.com.pt
teatrodooprimido2013@gmail.com
www.geralintervencao.com.pt

Notícias

Programa:

21 de Novembro de 2013 (quinta-feira)
14.00. Horas: Abertura do Secretariado
14.30 Abertura oficial do congresso

21 de Novembro (quinta-feira)

15:00 Horas- Conferência Inaugural- Hélder Costa (Teatro A Barraca):
O Teatro como arte marcial.

Súmula da Comunicação/Artigo:

O Teatro como Arte Marcial é uma frase que reflecte bem a acção de Boal, daí a ter escolhido para título de uma comunicação claramente auto-biográfica. Sendo Boal uma referência maior no Teatro do Oprimido, teve a honra e o privilégio de privar com ele na Barraca e com ele partilhar um momento de transformação que, à época, marcava o país e as pessoas. E é sobre a presença e o legado que Boal nos deixou que incidirá esta intervenção, com relatos, passagens, experiências e vivências que marcaram e definem um percurso, uma história de vida e de forma mais lata, o próprio teatro em Portugal.

16.00 Horas: Painel I - Teatro do Oprimido e Movimentos Sociais no Século XXI
Coordenação: Dr. José Dantas Lima Pereira

Intervenções:

1. **Doutoranda Inês Barbosa** (Universidade do Minho):

Cidadania e educação crítica: o Teatro do Oprimido como experiência activista.

Súmula da Comunicação/Artigo:

A presente comunicação faz parte de um projecto de doutoramento iniciado em 2011, na Universidade do Minho, que pretende analisar a intersecção entre Teatro do Oprimido (TO), juventude e cidadania no quadro das mobilizações sociais contemporâneas que têm vindo a ocorrer em Portugal. Através da investigação-ação participativa e do seu uso do TO como ferramenta activista procura-se compreender de que forma pode esta metodologia ser vista como um espaço e tempo de exercício da cidadania e reinvenção da democracia.

2. **Doutorando José Soeiro** (Universidade do Porto):

Teatro do Oprimido na Europa: um ensaio de quê?

Súmula da Comunicação/Artigo:

Uma das definições mais populares do Teatro do Oprimido, e do teatro fórum em particular, é que ele é um "ensaio da revolução"[1]. Esta expressão sugere duas ideias fortes: que no teatro fórum se prepara alguma coisa que acontece noutro lugar e noutro tempo, fora do espaço estético – e por isso se trata de um ensaio e não da peça em si; e que esse ensaio prepara não apenas uma pequena mudança mas uma transformação profunda. O Teatro do Oprimido assume assim com humildade o potencial enorme do seu projecto: o teatro como mais um momento do trabalho dos oprimidos para a sua libertação. Não um fim em si mesmo, não uma mera celebração da arte pela arte, não a busca de acontecimentos sublimes que se bastariam a si próprios, não apenas um espaço de expressão daqueles a quem a voz, a palavra e o gesto são normalmente confiscados. Sendo certamente um pouco de tudo isso, o TO é sempre um teatro inacabado, que reclama a acção fora de si próprio.

Nesta comunicação, procuraremos reflectir sobre os dilemas do Teatro do Oprimido na Europa à luz deste entendimento. Como gerir as tensões inerentes a este método e as suas limitações? Como lidar com as contradições que este tipo de trabalho implica? E como olhar o Teatro do Oprimido que se vai fazendo na Europa e o seu grau de implicação transformadora e emancipatória nas pequenas e grandes lutas sociais que atravessam as relações intersubjetivas, as instituições, as estruturas de poder e o mundo social?

[1] Numa das passagens mais conhecidas do livro *O Teatro do Oprimido* e outras poéticas políticas, Boal afirma: "Teatro é ação! Pode ser que o Teatro não seja revolucionário em si mesmo, mas não tenham dúvidas: é um ensaio da revolução!", in Augusto Boal, *O Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1988, pág.181.

3. **Encenador José Carretas** (Projecto Paxminia):

Seitas, receitas e panaceias. Algumas reflexões breves a partir do Teatro do Oprimido de Augusto Boal.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Teatro não é ciência. É experimentação contínua, risco, procura de novas formas de fazer. Teatro não é técnica. São técnicas, conforme a necessidade. Teatro não é solução, não é remédio para todos os males, é questionamento. Teatro é mais diagnóstico do que terapia. Teatro dividido em seitas é preconceito, é prejuízo do próprio teatro.

4. **Professora Doutora Ana Paula Proença** (CIEP- Universidade de Évora):

A mediação cultural coeducativa: contributos para o Teatro do Oprimido.

Súmula da Comunicação/Artigo:

A mediação cultural como um processo de comunicação e uma pedagogia do Diálogo nas práticas educativas e culturais aproximam os profissionais da educação e os da cultura valorizando a realidade do património cultural local. Partindo destes princípios a autora propõe uma abordagem à mediação cultural coeducativa (Proença, 2013) a partir de uma investigação na escola pública cujo conceito contribuiu para a constituição de um espectáculo teatral. Na presente comunicação serão apresentados os fundamentos desta mediação focando em particular o papel do mediador ressaltando a sua metodologia artística e teatral que inclui processos simbólicos e amplificadores dos meios de expressão e comunicação contemplando propostas de transformação social. Serão discutidos os contributos emergentes desta intervenção para o Teatro do Oprimido à luz do século XXI.

18.00 Horas: Painel II - Teatro do Oprimido e Grupos de Risco

Coordenação: Investigador António Souza e Silva

Intervenções:

1. **Professor Doutor Ernel Moraes** (Escola Superior de Arte Dramática da Galiza):
Capacidade para a liberdade expressiva: a cumplicidade involuntária do espectador activo.

Súmula da Comunicação/Artigo:

No contexto de necessidades educacionais especiais devem ser promovidos espaços para dramatizar preocupações por meio de actividades recreativas e educativas. Os que integram as propostas devem incentivar a interacção com o público e levarem-no a tomar-se parte activa das suas manifestações expressivas. O espectador torna-se, assim, cúmplice do jogo confrontando o actual conflito e perguntando-se que papel desempenha como ser que o acompanha.

2. **Professora Doutora Sónia Maires Ferreira** (Universidade de Coimbra):

Potencialidades do teatro do oprimido no processo de inclusão de pessoas em situação de sem-abrigo.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Para este efeito, partem-se das suas premissas chave para, atendendo aos resultados de um estudo realizado na zona centro do país em que participaram 95 indivíduos [37 à data, em situação de sem-abrigo, 11 haviam experienciado, em momentos anteriores, a situação de sem-abrigo, e 47 profissionais], destacar as principais potencialidades e aplicações desta iniciativa (em contexto de rua e/ou de alojamento temporário). Por fim, apontam-se os principais desafios à concretização de um projeto deste teor na região centro do país.

3. **Professor Doutor Joaquim Parra Marujo** (Núcleo Epistemológico de Psicologia Transpessoal e Gerontologia):

A história de vida de um professor oprimido no Teatro do Oprimido.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Numa comunicação clara e assumidamente autobiográfica apresentam-se reflexões que incidem sobre as vivências/experiências de um professor e as dificuldades na adopção das metodologias do Teatro do Oprimido no seu percurso em diversas universidades. Tratando-se de espaços de educação por excelência, serão portanto um local de aprendizagens teóricas que podem e devem ser complementadas com práticas, sobretudo quando estas se assumem como terapias de extrema eficácia junto de públicos de risco, tanto na detecção, como prevenção. Será assim, um relato de vida que parte dos fundamentos, dos benefícios da implementação de dinâmicas e exercícios performativos na formação sobretudo do que se espera ser um cidadão activo pessoal e profissionalmente, capaz de gerir conflitos intra e interpessoais de forma harmoniosa.

4. **Professora Doutora Cristina Chavrovitch** (Universidade de Évora):

Passeios, Pontes e Percursos entre Teatro do Oprimido e Teatro Social.

Súmula da Comunicação/Artigo:

O Teatro do Oprimido é um método de teatro pedagógico e participatório que intervém junto das comunidades em desvantagem. Como instrumento de transformação social, actua a nível pessoal, grupal e social. O Teatro Social, baseado nos Estudos da Performance, tem áreas de intersecção com Teatro do Oprimido revendo-se em alguns dos objectivos e práticas. Este artigo, após uma breve caracterização de ambos, procura enunciar elementos comuns que orientam as suas acções. Como testemunho dessa intersecção apresentam-se duas práticas no terreno em Odemira com o grupo 3 em Pipa/ Pés Descalços e na Bélgica com o Théâtre Vagabond. A partir destas experiências problematizam-se questões como o lugar do empoderamento, da transformação ou do virtual poético real. No final propõe-se uma abordagem em acção e pensamento que, sem deixar de se rever em alguns dos conceitos do Teatro do Oprimido, o actualiza.

22.00 Horas: Apresentação de Exercício Sobre o Teatro do Oprimido

22 de Novembro (sexta-feira)

9.00 / 13.00 Horas: Oficinas / Ateliés de Teatro do Oprimido

1. **Mestre Susana de Figueiredo:**

Teatro do Oprimido: Jogos, Exercícios e Técnicas Teatrais.

O Ateliê proposto assenta num conjunto de jogos, exercícios e práticas. Procura-se a criação de espaços de exploração da realidade, o diálogo e a promoção da mudança social e política numa interacção entre a dança e exercícios performativos, de forma a ser possível expor a sua utilidade na consciencialização, e atuação de diferentes problemáticas e papéis a desempenhar na sociedade

2. **Doutoranda Inês Barbosa**

Cidadania e educação crítica: o Teatro do Oprimido como experiência activista

A presente comunicação faz parte de um projecto de doutoramento iniciado em 2011, na Universidade do Minho, que pretende analisar a intersecção entre Teatro do Oprimido (TO), juventude e cidadania no quadro das mobilizações sociais contemporâneas que têm vindo a ocorrer em Portugal. Através da investigação-ação participativa e do seu uso do TO como ferramenta activista procura-se compreender de que forma pode esta metodologia ser vista como um espaço e tempo de exercício da cidadania e reinvenção da democracia.

3. **Professor Doutor Avelino Bento:**

PEDAGOGIA DA SITUAÇÃO – OPRESSORES/OPRIMIDOS

É um atelier de Expressão Dramática (ExDra) que assenta numa Pedagogia da Situação de Giselle Barret, que se inspirou em P. Freire e A. Boal.

Inicia-se por exercícios básicos de ExDra que se desenvolverão em função dos problemas levantados pelos participantes, no «aqui e agora» da situação, e do encontro de soluções para alguns desses problemas.

A filosofia da Pedagogia da Situação convoca permanentemente um questionamento dessa situação para a qual os participantes terão de encontrar soluções. Este questionamento permanente poderá (re)despertar os participantes para outros níveis de opressor e de oprimido nesta sociedade contemporânea.

Nota: os participantes deverão estar equipados com roupa ligeira, flexível e de cores neutras. Deverão também calçar discretas sapatilhas ou ténis.

4. **Professora Doutora Emília Marques:**

Entre imagens e sons: desvelando, esteticamente, uma opressão.

Essencialmente prática, a oficina trabalha com exercícios, jogos e técnicas do arsenal do Teatro do Oprimido na construção, análise e dinamização de cenas reveladoras de situações concretas de opressão social.

14:00 Horas: Painel III - O Teatro do Oprimido a Animação Sociocultural, a Cidadania e a Participação

Coordenação: Dra. Marina Maltez

Intervenções:

1. **Professor Doutor Fernando Ildio Ferreira** (Universidade do Minho):

Súmula da Comunicação/Artigo:

Quer nas suas origens, quer no seu desenvolvimento e actualidade, a Animação Sociocultural e o Teatro do Oprimido têm revelado convergências fecundas no sentido da emancipação humana. Esta comunicação aborda as profundas transformações que ocorreram deste os anos de 1960/70 do século XX, dando-se destaque aos diálogos emergentes entre estas e outras experiências de transformação social e, em particular, ao questionamento que se entende necessário fazer relativamente às tendências de instrumentalização e tecnicização a que têm estado sujeitas.

2. **Ator / Encenador Cândido Ferreira:**

O Teatro na Comunidade.

Súmula da Comunicação/Artigo:

As técnicas teatrais, a prática da animação teatral assim como certas formas inspiradas no teatro propriamente dito, podem ser um bom instrumento de desenvolvimento humano e do espírito crítico. Pode também ser o início de uma paixão que quem a abraça não mais a quer deixar escapar. Isto é válido para quem entra propriamente na "dança", mas também para os que assistem, participantes numa performance por outros organizada, que têm o privilégio de assistir a algo que lhes é dedicado e foi construído sem ter de agradar a terceiros. Enfim estamos sempre a falar de um tipo de teatro que não pretende a contemplação mas à participação da plateia.

3. **Professor Doutor Carles Monclus i Garriga** (Universidade de Valência):

O Teatro do Oprimido na formação dos Animadores Socioculturais.

Súmula da Comunicação/Artigo:

A formação dos profissionais de Animação Sociocultural requer muitos aspectos: são necessários determinados conteúdos conceptuais, também é importante o domínio de um repertório de técnicas e procedimentos e finalmente requer-se o desenvolvimento de atitudes. Para além de todos estes elementos é necessário o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais que gerem um crescimento e uma maturidade.

Iremos reflectir sobre as possibilidades que oferecem os exercícios e jogos planeados por Augusto Boal para a formação dos futuros animadores socioculturais. Analisaremos como a vivência da experiência teatral e o processo de "desmecanização" pode melhorar as capacidades pessoais e profissionais e descreveremos a experiência realizada durante o curso 2012/13 no IES Jordi de Sant Jordi de Valência.

4. **Professor Doutor Victor Ventosa Perez** (Universidade Pontifícia de Salamanca/ Presidente da Rede Ibero-americana de Animação Sociocultural):

Teatro do Oprimido e Animação Sociocultural: uma revisão crítica dos seus pressupostos teóricos.

Súmula da Comunicação/Artigo:

A presente intervenção centra-se na análise das relações e diferenças entre o Teatro do Oprimido e a Animação Sociocultural, considerando que ambas as disciplinas surgem em momentos próximos, mas geográfica e socioculturalmente distantes. Através desta análise comparada e confrontada com as fontes, mostra-se como o Teatro do Oprimido e a Animação Sociocultural têm em comum uma meta e um método ainda que os contextos sejam diferentes na origem, no foco e nos meios utilizados. Mas para além destas relações explícitas e diferenças, ambos os métodos são a base de uma série de pressupostos teóricos implícitos compartilhados sobre a mesma metáfora que se chamará de "a metáfora de quem vê" (o conceito de público / pessoas como espectadores passivos definir aqueles que têm de se transformar em atores ou sujeitos activos e protagonistas do seu próprio destino) que é preciso rever e redefinir à luz do estado da sociedade e do pensamento actual.

5. **Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes** (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro):

Animação Sociocultural e Teatro do Oprimido como metodologias de intervenção potenciadoras de autonomia, cidadania e participação.

Súmula da Comunicação/Artigo:

A comunicação/ artigo "Animação Sociocultural e Teatro do Oprimido como metodologias de intervenção potenciadoras de autonomia, cidadania e participação" procura abordar, nas perspetivas diacrónica e sincrónica, as metodologias tendentes a elevar o ser humano à condição de HOMEM protagonista do seu próprio desenvolvimento social, cultural e educativo. Aborda ainda os movimentos pedagógicos, da segunda metade do século XX, promotores de uma cidadania ativa e evidencia-se o incontornável contributo da Animação Sociocultural, pedagogia do oprimido e teatro do oprimido.

16:00 Horas- Painel IV - O Teatro do Oprimido e a Educação no século XXI

Coordenação: Professor Doutor Manuel Vieites

Intervenções:

1. **Professor Doutor José Peixoto Filho** (Universidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil):

Paulo Freire, movimentos educativos no Brasil, nos anos 60. O teatro do oprimido: contribuições para a educação popular.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Este trabalho buscará resgatar a historicidade das relações entre o Teatro do Oprimido e o pensamento e obra de Paulo Freire. A partir de uma reflexão sobre a contribuição deste educador para o desenvolvimento de práticas educativas e pedagógicas, realizadas no Brasil durante os anos 60 do século passado, objectiva-se discutir suas intervenções e elaborações levadas a efeito dentro um processo que apontava para as transformações político-sociais da sociedade e para o povo brasileiro. Nesse sentido será também discutido o papel da arte e da cultura para esse processo.

2. Professor Doutor Joaquim Escola (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro) *Da opressão à libertação: comunicação, educação e teatro em Paulo Freire e Augusto Boal.*

Súmula da Comunicação/Artigo:

Mau grado a distância temporal a que nos encontramos da génese das propostas e projectos destes autores o regresso às suas obras torna-se imperioso pela necessidade de os questionarmos em busca de respostas que desvelem sentidos e nos auxiliem na compreensão do contexto de desenvolvimento da sociedade em que vivemos. Num mundo em profunda crise e da sua leitura crítica, do esforço hermenêutico brota a convicção de que prosseguimos um diálogo com pensadores plenos de actualidade, alimentados pela atenção ao outro, pugnando, através da educação dialógica e do teatro, por todos os que se encontram numa situação de menorização, de subjugação, intimidados pelo(s) poder(es) instalados, privados da palavra, isto é, arremessados para as margens, despojados da dignidade e do reconhecimento. Agrilhoados à condição de oprimidos os sujeitos recusam a categoria de objetos e lutam por se libertar.

A educação dialógica, a comunicação e o teatro oferecem-se no pensamento e obra de Paulo Freire e Augusto Boal como lugares de construção da identidade pessoal, espaços privilegiados para que se dê o trânsito entre a condição de oprimidos à de sujeitos livres, conscientes de que cada dia a liberdade se conquista sempre animados pelo sonhos (im)possíveis, nutridos pela pedagogia esperança.

3. Professor Doutor José Vicente Merino Fernandez (Universidade Complutense de Madrid):

A Animação Sociocultural Comunitária: intervenção socioeducativa dinamizadora de uma cidadania libertadora para o século XXI.

Súmula da Comunicação/Artigo:

No grande teatro do mundo globalizado de hoje, onde surgem grades desumanizadas nos tecidos sociais, originando exclusão, processos de revitalização são necessárias para as pessoas passarem de espectadores a cidadãos activos. Pretende-se também uma proposta de envolvimento empenhado na construção de um mundo mais humano, onde a bela utopia de justiça social seja cada vez mais uma realidade. Nós oferecemos nestes elementos de conferência de análise e acção para o desenvolvimento social da comunidade metodologias de animação e, no seu quadro, o teatro do oprimido como um processo dinâmico para alcançar o nível de informação objectivo declarado e acção comunitária, e não como mero entretenimento parte da cultura mainstream.

18:00 Horas: Painei V - Teatro do Oprimido e Intervenção Comunitária

Coordenação: Professora Doutora Lucília Salgado

Intervenções:

1. Professora Doutora Isabel Bezelga (Universidade de Évora):

Facilitadores Teatrais nos contextos das culturas populares.

Súmula da Comunicação/Artigo:

O estudo das performances tradicionais contemporâneas, ao permitir compreender as motivações das comunidades na relação com as suas vivências culturais e expressões estéticas próprias - atendendo aos processos paródicos, dialógicos e intertextuais -, impõe-se como determinante para a reflexão em torno das práticas de teatro e comunidade.

Nesse sentido, enfrentamos o desafio de compatibilizar: estéticas específicas deste tipo de eventos ritualizados; questionamentos da criação contemporânea; e forte compromisso social, exigindo um profissional atento, dialogante e com uma visão transformadora.

2. Professor Doutor Avelino Bento (Escola Superior de Educação de Portalegre):

TEATRO E/DA COMUNIDADE - Na busca do opressor e do oprimido de hoje

Súmula da Comunicação/Artigo:

"Os pobres, os humilhados, os doentes, etc. são cada vez menos prisioneiros da sua condição". Esta frase de P. Freire, escrita num contexto de sociedade em vias de desenvolvimento, e que poderia ser escrita ou afirmada mesmo em contexto de sociedade desenvolvida, pode aplicar-se a Portugal pelos últimos 24/25 anos. Hoje, no momento deste Congresso, atrevo-me a dizer que aquele universo menos prisioneiro da sua condição, aumentou substancialmente, ao mesmo tempo que o diversifica e o torna cada vez mais prisioneiro da sua condição. É esta questão que será problematizada teoricamente a partir de práticas formativas por mim orientadas ao longo de mais vinte anos, tendo como ponto de partida o exercício de Teatro e/da Comunidade assente em práticas mistas de Teatro do Oprimido de A. Boal, que se inspirou em Freire e na Pedagogia do Oprimido, e práticas de Expressão Dramática e Pedagogia da Situação de G. Barret que se inspirou em ambos.

3. Dr. José Dantas Lima Pereira (Teatro Diogo Bernardes):

O Teatro do Oprimido no Movimento Associativo de hoje.

Súmula da Comunicação/Artigo:

As técnicas do Teatro do Oprimido poderão ser um importante instrumento de trabalho para o movimento associativo de hoje, reforçando a estrutura comunitária com uma participação diversificada e interventiva. Há novos desafios que se colocam na actualidade, nomeadamente o diálogo através das redes sociais e o que as mesmas podem potenciar numa comunicação interventiva. As técnicas do Teatro do Oprimido também podem entrar neste novo desafio virtual?

4. Professor Doutor Agostinho Diniz Gomes (Universidade de Trás-os-Montes e

Alto Douro):

O teatro do oprimido e a canção de protesto.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Este artigo consiste num estudo comparativo entre o teatro do oprimido e a música, perscrutando as interligações entre essa modalidade teatral de intervenção e a música de protesto, também conhecida como música de intervenção. A comparação é feita através dos conceitos, objectivos, actividades, participantes e níveis de participação de cada área artística de intervenção, o teatro do oprimido e a música de protesto, relevando os agentes mais significativos destas duas modalidades artísticas. Acerca dos dois itens são considerados nomes significativos, tais como Augusto Boal e Zeca Afonso de entre outros, nomes significativos da intervenção teatral e da intervenção musical, através da canção, que se inicia nos anos 60.

Utiliza-se, ainda, a informação recolhida em entrevistas efectuadas a atores e a cantores de intervenção. A partir da pesquisa bibliográfica, documental e dos dados recolhidos nas entrevistas, são realçadas as semelhanças e as diferenças reveladoras dos pontos comuns e não comuns.

- Finalmente é proposto um projecto de interacção, no sentido de se valorizarem as duas vertentes expressivas, em complementaridade.Noite livre (à descoberta de Cerveira)

23 de Novembro (sábado)

9:00 Horas. Painei VI.-A Ética e a Estética no e do Teatro do Oprimido no Século XXI

Coordenação: Professor Doutor Avelino Bento

Intervenções:

1. Professor Doutor João Gomes (Instituto Politécnico de Bragança):

Do sujeito como ator e protagonista da Acção.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Tanto o Teatro do Oprimido (Boal) como a Pedagogia do Oprimido (Freire) deram, em simultâneo, um passo significativo para a conscienciatização do sujeito como elemento ativo da transformação social, tendo por base uma intervenção de natureza experiencial, dialógica e reflexiva. Nesse sentido, o recurso à diversidade de práticas dramáticas que incluem o trabalho particular do corpo, como lugar de todas as opressões, foi considerado indispensável à libertação do indivíduo e ao seu desenvolvimento pessoal. Da intervenção política à cidadania, passando pela terapia, Boal deixou-nos um legado que importa aprofundar: sobretudo agora, que o contexto atual, assim o exige

2. Professor Roberto Pascual (Escola Superior de Arte Dramática da Galizal

Director da MIT Ribadavia):

Influências e evoluções das técnicas e estéticas do Teatro do Oprimido na criação cénica europeia actual.

Súmula da Comunicação/Artigo:

De maneira directa ou indirecta, os recursos dramáticos e as técnicas experimentadas e teorizadas por Augusto Boal a partir da análise e da prática directa com colectivos e instituições como fruto do estudo e reconsideração de certas experiências de teatro popular ou programas de política social em determinados contextos ibero-americanos ao longo da segunda metade do século XX, têm hoje uma renovada incidência na produção teatral de referentes directores de cena ou companhias europeias. Alguns espectáculos de Ostermeier, Sanja Mitrovic, Chévere, etc., estão indubitavelmente conectados com esta corrente estética e com os princípios do teatro do Oprimido, pretendendo derrubar o muro da passividade do espectador na apresentação cénica e, como nos indicou Boal no ano de 1974, conquistar os meios de produção teatral a partir da integração do debate, da denúncia, do relato de experiências, etc., do cidadão nos componentes da representação.

3. Doutoranda Júlia Correia (Instituto Politécnico do Porto):

O modelo de Acção da peca didática brechtiana e o teatro debate de Augusto Boal- o que há de comum?

Súmula da Comunicação/Artigo:

A *Performance*, conceito muito largo que abrange muitas *Formas para Teatrais* incluindo o *Teatro do Oprimido*, agrega formas experimentais com diferentes linguagens da arte e encontra - se hoje no centro da reflexão teórica, podendo nós, atendendo às investigações já realizadas, levantar a questão de que as peças didácticas de Brecht que ensinam a reflexão sobre assuntos através da vivência dos participantes, poderem ser por um lado, a inspiração teórica e prática do *Teatro do Oprimido* de Boal e por outro serem incluídas no género *Performance*.

O *teatro pós dramático* não exclui o dramático; só o retira do centro já que é a dramaturgia “dramática” que é exclusiva. Existem outras lógicas, para lá do dramático como é entendido no fim do séc. XVIII, tal como Brecht acaba por teorizar e fixar na primeira metade do séc. XX.

Um teatro que implica metodologias e procedimentos pedagógicos que visam a iniciação do espectador à linguagem dramática e teatral e ao raciocínio crítico radical e que, ao mesmo tempo, promove o gosto pela arte teatral e pelos “meandros” do seu fazer artístico, uma construção teatral que julgamos ter relações óbvias com o fazer do *Teatro do Oprimido*.

4. Doutoranda Ana Baião (Universidade do Algarve):

Teatro do Oprimido: a poética da transgressão, formando Espect – Actores.

Súmula da Comunicação/Artigo:

O objetivo deste artigo é o de analisar o Teatro do Oprimido enquanto estética teatral que quebra com todas as convenções teatrais europeias através de dois elementos fundamentais para a sua concretização: a transgressão do espaço de representação pelo espetador; o espetador tornando-se protagonista da ação ou *Espect- Ator*. Pretende-se analisar esta estética através das influências europeias que o seu fundador Augusto Boal recebeu, relacionando conceitos estéticos de autores como Ubersfeld e Vasques, com conceitos de Pita e Boal para se entender de que forma se conseguiu impor pela originalidade e diferença.

11:00 Horas. Painei VII- Teatro do Oprimido: Teorias, Paradigmas, Fundamentos e Metodologias

Coordenação: Professor Doutor Marcelino de Sousa Lopes

Intervenções:

1. Professor Doutor Manuel Vieites (Escola Superior de Arte Dramática/Universidade de Vigo):

António Gramsci no discurso teatral de Augusto Boal: a luta para revelar a hegemonia.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Nos últimos trinta anos, o trabalho de Augusto Boal recebeu os elogios mais intensos, fervorosos e apaixonados, por mor do fascínio que certos recursos que ele recolhe de diferentes fontes (expressão dramática, dinâmica de grupo, psicodrama, psicoterapia) provocam em quem, finalmente, quer ser coma ele, um demiurgo de vontades, um encenador de vidas e consciências, o espelho para uma menina bonita de olhos verdes. Com este artigo começamos uma análise genealógica do teatro do oprimido, através dos seus textos primeiros, para mostrar a apropriação indevida, as incoerências, contradições, e fragilidades de um projecto vital e de grupo que foi gradualmente esquecendo os oprimidos para gerar um espectáculo vistoso com base no que pode ser denominado como o jogo dos oprimidos.

2. Professora Doutora Lucília Valente (Departamento de Artes Ciências/ Escola de Artes da Universidade de Évora):

O teatro emancipatório: para uma intervenção social humanista e de cooperação interactiva.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Os princípios do teatro do oprimido, conjuntamente com outras abordagens, deram-nos um importante contributo e inspiração para a abordagem ao teatro e comunidade que temos vindo a construir e que designámos por teatro emancipatório. Na presente comunicação pretende-se:

- Apresentar e discutir a forma como foi construída e implementado em contextos formais e não formais, o conceito de **teatro emancipatório** .
- Identificar algumas das técnicas que temos vindo a adequar e adaptar para intervenção comunitária.
- Caracterizar o perfil dos profissionais habilitados para desenvolver esta abordagem.
- Contribuir para construção de novas estratégias de formação no Ensino Superior.

Serão também mencionados e discutidos os contributos do teatro educação, de dramaterapia e de outras formas parateatrais na construção do teatro emancipatório.

Esperamos que o desenvolvimento desta abordagem dê um contributo útil para a construção de uma epistemologia do Teatro Social, baseada em princípios humanistas e de cooperação interactiva.

3. Professora Doutora Emiliana Marques (Universidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil):

Um Fórum de possibilidades: reflexões sobre o Teatro do Oprimido no século XXI.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Este artigo aborda o desenvolvimento do Teatro do Oprimido, revisitando mais de

quarenta anos de história, expansão, diversidade de técnicas, usos e funções. Explícita os paradigmas que fundamentam este Teatro sistematizado por Boal, reafirmando-o como uma ação contra-hegemônica em nossa sociedade. Ressalta a figura do Curinga, misto de diretor, animador e mestre de cerimônias, que assume múltiplas funções e é fonte de poder. Ratifica a atualidade desse método artístico-teatral e seu caráter político, social, estético, cultural, terapêutico, educacional, além da criatividade e do fator lúdico inerente a sua proposta, vislumbrando seus praticantes e a sua prática no século XXI.

4. Professor Doutor Carlos Fragateiro (Universidade de Aveiro):

Boal do Social ao Terapêutico: uma vida à procura do homem enquanto actor principal da sua própria vida.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Boal do Social ao Terapêutico: Uma análise das diferentes obras de Augusto Boal procurando realçar os sentidos de uma obra e de uma vida que teve sempre como objectivo central a afirmação do homem, de cada homem, enquanto ator principal da sua própria vida. Porque para Boal todos podemos e devemos ser atores, até os profissionais.

14.00 Horas: Relatos de Experiências de Teatro do Oprimido

Coordenação: Professor Doutor Agostinho Diniz Gomes

Intervenções:

1. Professora Doutora Sofia Silva / Professora Doutora Dina Soeiro (Universidade de Coimbra):

Teatro do oprimido: Uma metodologia transformativa em contexto de ensino superior.

Súmula da Comunicação/Artigo:

O Teatro do Oprimido, enquanto metodologia transformativa, apresenta um enorme potencial educativo em contextos de Ensino Superior. Para avaliar esse potencial, foi desenvolvida uma investigação participativa em dois contextos de Ensino Superior, um deles na Escola Superior de Educação de Coimbra, com 30 estudantes portugueses, e outro em Hanze University Groningen, na Holanda, com 10 estudantes de vários países europeus. O nosso objectivo era entender como o Teatro do Oprimido poderia capacitar os estudantes para mudar a sua vida, bem como os seus futuros contextos profissionais. Fundamentada nos conceitos de consciencização e capacitação de Paulo Freire e nas técnicas do Teatro do Oprimido de Augusto Boal (Teatro Invisível, Teatro Fórum e Teatro Jornal), construiu-se com os estudantes uma estrutura pedagógica, que foi posta em prática e alvo de uma avaliação grupal reflexiva, em torno d-

2. Professora Dirlei de Azambuja Pereira (Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil): *Sobre a Praxis com o Teatro-Fórum na Escola Pública: algumas reflexões*

3. Professora Daiane Corrêa Vieira (Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil): *O Teatro-Jornal Como uma Ferramenta mediadora de reflexões acerca do quotidiano.*

4. Professora Darlene Rosa da Silva (Universidade Federal de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil): *O Teatro-Fórum e as suas potencialidades - o relato de uma experiência.*

5. Dra. Anna Gascón Peña (Universidade de Valência): *Histórias de vida: adolescentes e técnicas de Teatro do Oprimido.*

Súmula da Comunicação/Artigo:

Esta experiência está enquadrada no campo do teatro na educação, neste caso, na escola, com o grupo de IES Amoraescena Federica Montseny (Bujrjassot, Valencia), 19 jovens de diferentes idades e níveis académicos, alguns dos quais com dificuldades e situações emocionais complexas devido ao meio familiar, escolar e social de aprendizagem, por vezes, em risco de exclusão, e todos com os problemas próprios da fase de vida que vivem. Este ano temos pesquisado a partir de histórias de vida. Suas próprias histórias de bullying, o abandono, a identidade sexual, doença crônica. Criou-se uma atmosfera de valorização, cuidado e respeito tendo como metodologia o Teatro do Oprimido, que foi compreendido e transformado em experiências positivas de encontro do próprio consigo mesmo, com a família e a comunidade. Assim, têm sentido essas experiências, a fim de iniciar um caminho de solução e construção de auto-estima, liberdade e liderança nas suas vidas.

6.Mestre Susana de Figueiredo

Teatro do Oprimido: A expressão corporal e dramática como meio de auto-consciencialização.

Súmula da Comunicação/Artigo:

Este artigo tem por objectivo apresentar o relato e a discussão de uma experiência no âmbito artístico-pedagógico, estabelecendo relações entre o Teatro do Oprimido e a Educação. O projecto foi realizado numa classe de dança, de uma associação sócio-cultural, constituída por quinze alunos, com idades compreendidas entre os dez e os doze anos de idade, durante um período de dois meses, duas vezes por semana.

A inevitabilidade do *bulling* e violência nas escolas, foram a base da problemática a ser desenvolvida com os sujeitos, procurando abordar os principais aspectos referentes às condutas agressivas.

Tendo em conta a potencialização dos jogos e exercícios dramáticos, propostos pelo método do Teatro do Oprimido, a experiência tem o intuito de provocar a reflexão dos alunos, empregando a expressão corporal e dramática, em detrimento da linguagem oral. Através da definição clara das situações apresentadas, é possível a intervenção e dinamização, na sensibilização e consciencialização da agressividade em contexto escolar.

16.00 Horas: Conferência de Encerramento

Iwan Brioc (The Republic of the Imagination Theater Cynefin)

Será o teatro é a arte de olhar para nós mesmos? O drama é conflito? O que significa agir?

Súmula da Comunicação/Artigo:

"A utopia está no horizonte.

Quando me aproximar por duas etapas, recua dois passos.

Se eu continuar dez passos para a frente, rapidamente desliza dez passos à frente.

Não importa o quão longe eu vá, eu nunca pode alcançá-lo.

Qual, então, é o propósito da utopia?

É para nos fazer avançar. "

- Eduardo Hughes Galeano

Uma das muitas coisas maravilhosas sobre o Teatro do Oprimido é a forma como é explicado por uma série de epifanias - momentos de transformar a visão em que Augusto Boal "tropeçou" na sua busca por um teatro do povo. Acredito que, provavelmente, todos os que têm vindo a trabalhar no Teatro do Oprimido também tiveram momentos epifânicos (que ocorrem de forma espontânea, em lugares inesperados até) que lhes permitiram aperfeiçoar a sua prática e levaram-nos a aprofundar a sua apreciação desta metodologia rica e extremamente útil, de aprendizagem e partilha com o Outro. Uma metodologia que, podendo não mudar o mundo, nos leva a uma positiva mudança pessoal.

Uma nova abordagem surge- Theatre Oriented- e será sobre esta que falarei, partilhando ainda algumas experiências e exercícios que fazem desta nova abordagem: uma espécie de neuro-pedagogia do oprimido, assumindo-se a mente como um teatro de operações, onde pode haver efectivamente uma verdadeira mudança.

17.00 Horas: Sessão de Encerramento

Inscrições

Profissionais - 50€* | Estudantes - 30€*

Grupos de estudantes (+ de 15 elementos) - 25€

Animadores Socioculturais (desempregados) / Trabalhadores Sociais (desempregados) / Atores (desempregados)/Educadores (desempregados) /

Professores (desempregados(Apresentar comprovativo) - 30€

O pagamento deve ser feito através de transferência bancária, para que a inscrição seja considerada válida.

Devem enviar a inscrição (Nome, Morada, Email, Contato e Profissão) e o comprovativo para o email intervencaoapdc@gmail.com ou teatrodoprimido2013@gmail.com (só serão aceites inscrições acompanhadas do respetivo montante)

NIB: 0045 1427 40253354671 17
IBAN: PT50- 0045 1427 4025 3354 67117

Caixa de Crédito Agrícola

CONTRIBUINTE: 507 408 039

*Sócios da Rede Iberoamericana de Animação Sociocultural (RIA),

Sócios da Associação pra o Desenvolvimento da Animação Sociocultural (APDASC) 20% de desconto.

Nota: Os descontos não são acumuláveis

Nota: A inscrição compreende: Pasta dossiê do congresso com livro de artigos /comunicações, Assistência a painéis, relatos de experiências,

oficinas, espetáculos /exercícios, diploma, programa...

I Congresso Internacional O Teatro do Oprimido - teorias, técnicas e metodologias para a intervenção social, cultural e educativa no século XXI. Vila Nova de Cerveira de 21 a 23 de Novembro de 2013.

Ficha de Inscrição:

Nome_____

Morada_____

Email _____ Telefone_____

Pequeno curriculum_____

Para informações e inscrições: congresso@geralintervencao.com.pt | teatrodoprimido2013@gmail.com
Tel. 933 015 689 | 915 136 191 | 969 069 969 | www.geralintervencao.com.pt